

OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA COMO PRINCÍPIO DE IDENTIFICAÇÃO PARA ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO.

Denise Luísa Schio de Araújo¹; Vera Borges de Sá²; Vicente Francisco de Sousa Neto³

¹Universidade Católica de Pernambuco, denis.ea@hotmail.com

² Universidade Católica de Pernambuco, Verab63@gmail.com

³ Universidade Católica de Pernambuco, Vicente@unicap.br

Resumo: O artigo objetivo estabelecer relação entre as Olimpíadas de Matemática e as categorias da teoria das Altas habilidades/Superdotação do Dr. Joseph Renzulli. Teoricamente Renzulli considera que a superdotação se expressa a partir da combinação de três fatores: habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa e criatividade. Metodologicamente o artigo constitui-se de uma exposição histórico institucional dos sites oficiais da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e da Olimpíada Brasileira das Escolas Públicas (OBMEP), sobre os fundamentos da criação dessas competições no Brasil; bem como avaliações de seus resultados através de Relatórios institucionais. Concentra a abordagem na Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), porque esta modalidade de competição de conhecimento foi criada em 2005, como uma especificidade da OBM com pretensões de incluir mais indivíduos, socialmente menos favorecidos, para serem preparados pelos professores de suas escolas, mesmo localizadas em municípios os mais longínquos do país. A OBMEP tem contribuído para aprimorar os talentos de estudantes que permaneciam invisíveis no contexto do extenso programa da Olimpíada Brasileira de Matemática. Considera que nas etapas de testes da OBMEP, apesar dos estudantes estarem predominantemente submetidos a avaliações, por testes de desempenho quantitativos, tal Olimpíada consegue funcionar como um catalizador de algumas categorias dos conceitos habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, nos seus dois níveis de seleção; assim como através dos Programas que são oferecidos por essa Olimpíada, tais como a Iniciação científica e o de Mentoria. Dessa forma, a OBMEP oferece os dispositivos para uma compreensão mais ampla da combinação dos fatores das Altas habilidades/Superdotação já conceituados por Renzulli

Palavras-chave: Altas habilidades/Superdotação; Olimpíadas de Matemática; Identificação.

Introdução

A importância de se pesquisar sobre o papel que as Instituições de Ensino desempenham sobre a formação da inteligência e da criatividade é fundamental para o aproveitamento de talentos acadêmicos tão valorizados em nossa sociedade pós-industrial, caracterizada pelo domínio do conhecimento científico e tecnológico. Porém, é também urgente fazermos uma crítica aos parâmetros sob os quais se desenvolvem nossos sistemas de ensino reprodutores de informações que, por vezes, tem sido pouco úteis à resolução de problemas concretos e desafiadores, postos na realidade que nos cerca. Apegados a excessos de conteúdos e inflexíveis no processo de ensino-aprendizagem, prosseguimos investindo pouco tempo em encontros de formação, debates, troca de ideias e projetos coletivos inovadores. Também é importante verificarmos se o envolvimento do sistema de ensino –Fundamental Médio e Superior- tem valorizado como potencial de inteligência, as áreas de ciência e tecnologia.

Atualmente constatamos a participação de estudantes de Ensino Fundamental e Médio, sobretudo por parte das Escolas Públicas em Programas Nacionais que buscam potencializar o conhecimento, tais como: Feiras de Ciência Jovem, PIBIC Júnior e Olimpíadas de ciências – Matemática, Astronomia e Física -. Sabe-se que muitos dos estudantes que participam desses programas possuem Altas Habilidades/Superdotação, o que se pode demonstrar pela prevalência de perfil acadêmico existente. Essas olimpíadas funcionam como um filtro que nas suas etapas de aprovação por testes, acabam por selecionar os melhores estudantes dedicados ao estudo dessas áreas, reconhecidos como os talentosos premiados, e que têm seu encaminhamento para algumas das destacadas universidades do Brasil. Porém, pouco se sabe sobre o perfil socioeconômico desses estudantes considerados como talentosos e sobre as experiências de aprendizagem dadas em suas vidas. Compreender sua competência para passar em testes dessa natureza, requer um estudo mais amplo sobre o conceito de Superdotação, uma vez já exposto por Renzulli. No conceito de Joseph Renzulli, classifica-se uma pessoa como possuidora de altas habilidades/superdotação, a partir da combinação de três componentes, tais como a habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa.

Em artigo sobre as Altas Habilidades/Superdotação de um estudante da rede pública, medalhista das olimpíadas de Matemática, estudo de caso de um adolescente em vulnerabilidade social (DANTAS e ALENCAR, 2013), os autores referem-se à escassez da pesquisa de talentos sobre indivíduos em vulnerabilidade social, que tem seu conhecimento acentuado em habilidades acima da média, principalmente nas áreas como artes plásticas, música e matemática. Este estudo de caso teve como principal objetivo detectar fatores que contribuem para o desenvolvimento de um aluno com altas habilidades/superdotação em Matemática. Foram entrevistados diversos conhecidos do aluno, como professores e coordenadora; além de estudantes do colégio em que estudava, e também opiniões de sua mãe. Nas entrevistas, evidenciou-se que desde muito pequeno o estudante se destacava dos demais colegas de sua idade, pois aos dois anos de idade já sabia ler. Mesmo em uma situação de vulnerabilidade social, foi muito incentivado por sua mãe e seus professores ao estudo e à aquisição de conhecimentos. A entrevista do estudante demonstrou gratidão aos incentivos recebidos ao longo de sua vida. Os professores o incentivaram a realizar Olimpíada de Matemática de um estado do Nordeste em que o mesmo residia. Ao participar, alcançou o quarto lugar, tornou-se o primeiro aluno da rede pública daquele estado a receber esse prêmio. Contudo, o aluno relatou que, de modo geral, a escola que frequentava era enfadonha e que ficava apático em determinadas aulas.

As discussões sobre a relevância de identificação das altas habilidades/superdotação com vistas ao atendimento especializado desses alunos têm sido Recorrentes no Brasil. A contribuição para ampliar o conhecimento sobre essa temática deve-se ao papel do Conselho Brasileiro Para Superdotação (CONBRASD). Congressos têm sido realizados e ao todo já somam seis. 1. Porém, a compreensão dessa realidade exige da sociedade mudança de valores com relação ao conceito de inteligência e de criatividade. Mais do que percebermos a necessidade da sociedade se conscientizar de que o futuro da nação depende tanto dos seus profissionais, bem como do incentivo à excelência nas mais variadas áreas de conhecimento, é urgente também reconhecer quais são os níveis em que se encontram as habilidades dos estudantes, não apenas científicas, e o que fazer para torna-los atores sociais com suas identidades reconhecidas como colaboradoras na produtividade social do conhecimento. Por isso consideramos importante, aproximações com novos conceitos sobre desenvolvimento da inteligência e da criatividade propostos pela Teoria das Altas Habilidades/Superdotação.

Várias são as razões para justificar uma atenção diferenciada ao jovem com altas habilidades/Superdotação nas Instituições de Ensino Fundamental, Médio e Superior, para desenvolver de forma plena suas habilidades. A primeira delas é que seu potencial elevado é um recurso útil na contribuição da melhoria da sociedade a partir das artes, filosofia e ciência. A segunda é o desperdício de talentos não aproveitados institucionalmente pelos professores, porque estes olham apenas o coeficiente de rendimento acadêmico em suas disciplinas, ajustadas a conteúdos programáticos por vezes inflexíveis.

Investigar estudantes das Olimpíadas de Matemática como um público que está no contexto das Altas habilidades/Superdotação significa contribuir cientificamente para difundir novos conceitos de inteligência e criatividade baseados na teoria das Altas Habilidades/Superdotação; e para colaborar na consolidação, de fato, uma política pedagógica nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio em consonância com as diretrizes nacionais e internacionais de inclusão, especialmente para esse público que tem muito a colaborar positivamente no destino da nação.

2. Metodologia

Este artigo constituiu-se de uma exposição histórico institucional dos sites oficiais da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e da Olimpíada Brasileira das Escolas Públicas (OBMEP), sobre

os fundamentos da criação dessas competições no Brasil; bem como avaliações de seus resultados através de Relatórios institucionais. Utiliza-se de uma análise teórica embasada nos conceitos da Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, para a identificação Superdotação. Esses conceitos da Teoria dos Três Anéis são: habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa e criatividade. Concentra a abordagem na Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), porque esta modalidade de competição de conhecimento, foi criada como uma especificidade da OBM com pretensões de incluir mais indivíduos, socialmente menos favorecidos, para serem preparados pelos professores de suas escolas, mesmo localizadas em municípios os mais longínquos do país.

Relaciona que nas etapas de testes da OBMEP, apesar dos estudantes estarem predominantemente submetidos a avaliações, por testes de desempenho quantitativos, as Olimpíadas conseguem funcionar como um catalizador de algumas categorias dos conceitos *habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa*, nos seus dois níveis de seleção; assim como através dos Programas que são oferecidos por essa Olimpíada, tais como a Iniciação científica e o de Mentoria.

3. Resultados e Discussão

3.1 Perspectivas históricas sobre as Olimpíadas de Matemática no Brasil

As primeiras competições de conhecimento, foram as de Matemática realizadas em Eotvos, na Hungria, em 1894. Neste ano, a sociedade de Matemática e Física, deste país promoveu tal competição, quando foi realizada uma prova envolvendo todos os alunos concluintes do segundo grau em nível nacional, em homenagem a um famoso professor de matemática, membro da Academia de Ciência Húngara, chamado *József Kürschák*, que era do Instituto politécnico da Universidade de Budapeste. Este evento foi um sucesso, de tal forma que passou a ser disseminado pelo resto da Europa e para todo mundo, sendo realizando anualmente.

Curiosamente, esse acontecimento matemático foi realizado durante a publicação do documento chamado Carta Olímpica de 1894, que é a codificação dos princípios fundamentais do Olimpismo, regras e regulamentos adotados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Foi exatamente durante essa efervescência de fins do século XIX, quando se originou também o processo iniciado pelo

Barão de Coubertin, que levou à realização das primeiras Olimpíadas da época moderna em Atenas, no ano de 1896.

O modelo de competições de conhecimento em Matemática espalhou-se pelos países do Leste Europeu, depois pela União Soviética, culminando com a origem da Olimpíada Internacional de Matemática (IMO), que surgiu na Romênia em 1959.

A Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), surgiu em 1979, e foi a primeira Olimpíada nacional de conhecimento existente no país. Organizada desde seu início pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), conta com a participação de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental 2, até o terceiro ano do Ensino Médio. Atualmente participaram da OBM, cerca de 350.000 alunos de todas as unidades da Federação. O objetivo do evento é estimular o estudo da Matemática, aperfeiçoar a capacitação dos professores e descobrir jovens talentos.

As Olimpíadas de Matemática podem ser comparadas a uma competição esportiva. Como toda competição olímpica, a Olimpíada de Matemática tem sua maneira de preparação específica, onde os “atletas” são os alunos e seus “técnicos” são os professores. Podemos ressaltar que esta preparação dos “atletas” consiste na solução de problemas de Matemática resolvidos individualmente ou em grupo. Os estudantes “treinam” com o objetivo de alcançar e desenvolver a habilidade lógica, a criatividade e o aspecto social, bem como desenvolver bons métodos de pensamento e de trabalho. As principais ferramentas utilizadas nesses treinos são os bons livros e os estudos diários; além de professores acompanhando o processo de estudo.

É uma das únicas olimpíadas brasileiras que possui uma fase universitária possibilitando o ingresso para International Mathematical Competition for University Students (IMC) e para a Competência Iberoamericana Interuniversitária de Matemáticas (CIIM).

3.2 Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP

As competições matemáticas foram ampliadas no Brasil, quando surgiu em 2005 a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP, através da colaboração com o Ministério de Educação (MEC).

A OBMEP bate recordes de participação, e tornou-se a maior Olimpíada de Matemática do mundo e a maior Olimpíada do Brasil. Marcada pela participação das escolas públicas brasileiras, a

OBMEP promove programas de incentivo para os bons alunos potencializarem seu desempenho na matemática, seja o Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC), que premia com bolsas de Iniciação Científica Júnior da CNPq, um grupo de aproximadamente 3.200 alunos espalhados por todo o país. Estes alunos desenvolvem atividades presenciais e não-presenciais, com orientadores de instituições públicas de Ensino Superior do Brasil.

Com a entrada de ex-participantes (estudantes medalhistas) da OBMEP em universidades e mestrados, esta modalidade de Olimpíada criou um programa de bolsas de Iniciação Científica e de Mestrado, para alunos que ingressaram na graduação ou nesse tipo de pós-graduação.

Os objetivos da OBMEP consistem em estimular e promover o estudo da Matemática no Brasil; contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que o maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; promover a difusão da cultura matemática; além de *identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades nas áreas científicas e tecnológicas*. Também consiste em incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, com os institutos de pesquisa com as sociedades científicas.

A OBMEP reconhece explicitamente o Programa como uma categoria de inclusão social. Afirma entre seus objetivos que pretende “promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento”. Isso se mostrou claro no documento dos primeiros resultados da sua implementação em 2005, em nível nacional, que se intitula *Relatório da 1ª Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas (2006)*, publicado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Rio de Janeiro (IMPA) e pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e Ministério da Educação (MEC).

O documento escrito, intitulado “Texto Diretoria: OBMEP acima de tudo um Projeto de Inclusão”, data de 2006, e foi assinado por Cesar Camacho, João Lucas Barbosa e Suely Druck. Neste, reconhece-se a realidade precária do ensino da matemática no país e do dano que isso significa para a nação:

“Em um país onde Ciência e Tecnologia ainda têm muito a avançar, fazer uma Olimpíada de Matemática destinada somente a alunos da Rede Pública de Ensino foi um desafio. Um desafio que nós, da sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e do instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), decidimos enfrentar com o apoio do Governo Federal. No momento em que a Matemática é considerada uma das disciplinas prioritárias em países desenvolvidos, por sua interferência nas diversas áreas de ciência e tecnologia, no Brasil, a matéria ainda não

recebe a atenção necessária nas escolas , com consequências desastrosas para a Educação Pública e para o desenvolvimento tecnológico do país.” (RELATÓRIO OBMEP, 2006 p. 8).

Ainda neste documento, a Diretoria refere-se ao empenho despendido para implementação da OBMEP e dos resultados conquistados, totalizando a participação de mais de 10 milhões de estudantes, cobrindo 93% dos municípios do país. Veja-se essa constatação:

“As inscrições de 10, 5 milhões de estudantes de 31.028 escolas distribuídas em 5.197 municípios – números que correspondem a 57,52% das escolas publicas e 93% dos municípios do país – e a participação voluntária de mais de 80 mil professores na aplicação e correção das provas da 1ª fase, explicitou de forma inequívoca essa vontade. Os resultados e os números da OBMEP mostram de forma indubitável que a rede pública tem uma enorme demanda por bom conhecimento matemático, por condições melhores e mais inteligentes de trabalho e por projetos que valorizem a qualidade. Mostram também a consciência de alunos , professores e pais da importância da Matemática na vida cotidiana”. ((RELATÓRIO OBMEP , 2006 p. 8).

A OBMEP organiza os tipos dos estudantes que dela participam em três níveis. No nível 1, os alunos matriculados no mesmo ano de participação, pertencem ao 6º ou 7º ano do Ensino Fundamental. No nível 2, os alunos matriculados no mesmo ano de participação, pertencem ao 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental. Já no nível 3, os alunos matriculados no mesmo ano de participação, pertencem a qualquer ano do Ensino Médio.

O processo de Seleção da OBMEP, consiste na realização de duas etapas de provas. A primeira fase, diz respeito à aplicação de prova objetiva (múltipla escolha) a todos os alunos inscritos. Já a segunda fase é a aplicação de uma prova discursiva aos estudantes selecionados pelas escolas.

A OBMEP oferece dois programas de incentivo para os alunos de alto rendimento, permanecerem potencializando seu desempenho na matemática. São o **Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC)** e o **Programa de Mentores**.

A Iniciação Científica em Matemática é um programa que visa transmitir aos alunos, a cultura matemática básica e treiná-los no rigor da leitura e da escrita de resultados; bem como nas técnicas e métodos, na independência do raciocínio analítico, entre algumas competências. O aluno participa de atividades orientadas por professores qualificados nas instituições de ensino superior e de pesquisa. Com isso, pretende-se despertar a vocação científica do aluno, além de estimular a criatividade por meio do confronto com problemas interessantes da Matemática.

O **Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC)** é um programa que propicia ao aluno premiado em cada edição da OBMEP, entrar em contato com interessantes questões no ramo da Matemática,

ampliando o seu conhecimento científico e preparando-o para um futuro desempenho profissional e acadêmico. No programa, o estudante poderá participar do PIC Presencial, se houver um polo de Iniciação Científica perto da sua residência, com encontros presenciais, geralmente aos sábados. Ou participar do PIC à Distância, com aulas virtuais. Os alunos do PIC têm acesso a um fórum virtual, elaborado pela OBMEP, no qual, com ajuda de moderadores, realizam tarefas complementares às aulas. O material didático é preparado especialmente para os alunos nos diferentes níveis de participação. Os medalhistas que já fizeram o PIC mais de duas vezes, com pelo menos uma participação no nível 3, deverão participar do Programa Mentores OBMEP, que oferece atividades ministradas por professores universitários sobre conteúdos que envolvem matemática.

Por sua vez, o **Programa Mentores** tem como objetivo, oferecer ao aluno do PIC com alta multiplicidade de conhecimentos em matemática, a oportunidade de estudar assuntos avançados em diversas áreas dessa matéria, mediante o oferecimento de cursos ministrados por professores universitários. Os professores ensinam tópicos específicos que envolvam direta ou indiretamente Matemática. O Programa conta com uma plataforma exclusiva - Plataforma MENTORES -, com estrutura diferenciada e recursos como videoconferências, fóruns e chat online. Neste ano, além do tradicional oferecimento de cursos à distância, serão oferecidas atividades presenciais em algumas regiões do país. As atividades na modalidade à distância serão desenvolvidas exclusivamente na Plataforma MENTORES.

3.3 Medalhistas Olímpicos em Matemática e sua relação com as Altas Habilidades/Superdotação

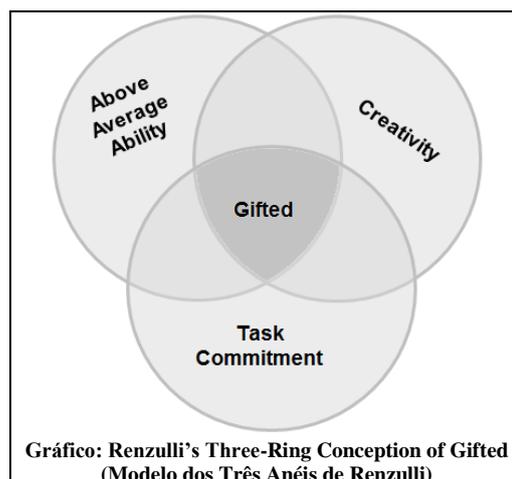
Um dos principais objetivos das Olimpíadas Brasileiras de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP) é a melhoria do ensino público, para o reconhecimento de novos talentos com suas altas habilidades, incentivando os alunos à dedicação ao estudo pela matemática. No caso das escolas públicas isso é bastante significativo, potencializar estudos em matemática, pois a realidade ainda é precária pela falta de professores de matemática.

A prova da Olimpíada de matemática não tem por pressuposto que o aluno tenha um alto conhecimento em matemática, decorando fórmulas. A prova exige que o discente tenha um ótimo raciocínio para entender e fazer a interpretação do problema. Não são questões de aplicações de fórmulas, são aplicadas para os alunos tenham um pensamento dedutivo e rápido raciocínio para compreensão da prova.



Dentre os objetivos que compõem a OBMEP, há um deles que se propõe à descoberta de novos talentos na matemática. Neste caso podemos considerar que são estes os possíveis alunos com altas habilidades/superdotação.

De acordo com Renzulli, para o aluno ser caracterizado com altas habilidades/superdotação, há a necessidade da intersecção de três fatores: habilidade acima da média; motivação com a tarefa e criatividade.



De acordo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, do Brasil, alunos com Altas Habilidades/ Superdotação são os que possuem alto potencial nas áreas isoladas ou combinadas quais sejam: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, apresentando, também, grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Importante admitir que um aluno com Altas habilidades/Superdotação, não se destaca em todas as áreas do conhecimento. Isso significa que, um aluno com facilidade nas matérias de humanas, nem sempre vai apresentar as mesmas facilidades para a aprendizagem da matemática. E que um excelente medalhista em matemática, nem sempre possuirá alto desempenho nas demais disciplinas. Daí se justifica a sua “paixão”, motivação excessiva com o tipo de conhecimento que gosta.

Os alunos com Altas habilidade/Superdotação em matemática, destacam-se pelo seu raciocínio lógico, pensamento divergente (criatividade), altas habilidades numéricas, excelente memória, facilidade para compreensão abstrata, além de captar com mais rapidez as informações e

ainda demonstrar habilidades relativas ao pensamento visual e espacial; revelando-se indivíduos bem diferenciados dos seus pares de sala de aula.

As características diferenciadas, de um aluno Superdotado em matemática, comparado aos seus pares são: a formação espontânea de problemas; flexibilidade na manipulação de dados; agilidade mental e fluência de ideias; capacidade de organização de dados; originalidade da interpretação; capacidade de transferir ideias; capacidade de generalizar; rapidez nos cálculos, entre outras.

Dessa forma, fica patente pelo nível de competências que a OBMEP consegue potencializar nos seus estudantes medalhistas, tanto nas fases de seleção, quanto de Programas existentes para aperfeiçoamento do conhecimento matemático (IC e Mentoria), que as possibilidades de expressão do conhecimento ali testadas, não se restringem apenas aos exercícios sobre cálculos. As modalidades possibilitadas para que o saber matemático do estudante venha se expressar, exploram níveis de *habilidade acima da média*, explicados por Renzulli (apud FREITAS; PEREZ, 2012), tais como o alto desempenho no raciocínio verbal e lógico-matemático, nas relações espaciais, na memória destacada e na fluência verbal prolífera. Do mesmo modo, a *criatividade* revela-se pelo elevado nível de originalidade de pensamento, gosto por enfrentar desafios e correr riscos; distração, tédio e desmotivação quando a tarefa não é interessante. Não menos semelhança das características dos medalhistas da OBMEP, com o conceito de *comprometimento com a tarefa* explicado por Renzulli (apud FREITAS; PEREZ, 2012), que o define como sendo a motivação que faz com que a pessoa dedique uma energia muito grande a um problema específico. Perseverança, persistência e trabalho árduo e dedicação prática não faltam aos medalhistas em matemática.

CONCLUSÕES

A pretensão da criação da OBMEP revela-se como importante passo para aprimorar o ensino de Matemática na Rede Pública do país, e que foi empreendido pelo Instituto de Matemática pura e Aplicada (IMPA), assim como pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). O principal aspecto que nos interessa diretamente é a descoberta de jovens talentos que romperam barreiras socioeconômicas e de outra natureza, em busca de “um futuro interessante e produtivo” confiantes na expressão do conhecimento potencial que, até então, não se revelava nas aparências da precariedade do Ensino da Rede Pública no Brasil.

A relação entre estudantes medalhistas da OBMEP, jovens talentosos descobertos, e seus traços com o comportamento de indivíduos com Altas habilidades/Superdotação, não deixa dúvidas quanto ao valor do Projeto OBMEP enquanto um princípio valoroso de resgate de indivíduos criativos, motivados excessivamente com o que fazem em matemática e possuidores de habilidades acima da média, na sua expressão lógico-racional de ideias e realizações.

Diante dessa constatação geral de que atributos da Teoria dos Três Anéis de Renzulli encontram-se difusos na identificação dos talentosos jovens medalhistas em Matemática, das escolas públicas do país, resta a proposição para nós de que esses atributos devem ser especificamente analisados à luz de investigações qualitativas tomando como sujeitos de análise os próprios estudantes em seu comportamento de superdotado. Tudo isso no escopo da Teoria dos Três Anéis de Renzulli, que na sua dimensão holística do comportamento do sujeito, é capaz de complementar uma compreensão de nossos superdotados que estavam invisíveis nas escolas da rede pública, para as quais pouquíssimo se atribui valor de respeito à inteligência dos estudantes que ali se encontram, através das políticas públicas de educação.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.
- ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, R. H. de F. Superdotação e seus mitos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a12v14n2>>. Acesso em: 05 agosto de 2017.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971: Fixa diretrizes e bases para o ensino do 1º e 2º graus. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 05 agosto 2017.
- Brasil (2006). Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. Documento Orientador: Execução da Ação. Brasília, MEC/SEESP.
- Brasil (2008). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP. Recuperado em 10 de agosto, 2017, de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

Brasil. CNE/CEB. Resolução 4, 2009. Recuperado em 10 de agosto, 2017, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2135&Itemid=

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 agosto 2017.

Brasil. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução 02/2001. Recuperado em 10 de agosto, 2017, de http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_b.pdf.

Brasil. Declaração de Salamanca. Recuperado em 10 de agosto, 2017, de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.

Brasil. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. Parecer Nº 17. Relatores. Kuno Paulo Rhoden e Sylvia Figueiredo Gouvêa. DF: MEC, 2001. www.Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf. Acesso: 10 de agosto de 2017.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 2ed. Campinas: Papirus, 1996.

Diário Oficial do Estado. Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco. Cidadania debate inclusão para jovens com altas habilidades. Ano XC, Nº 188. Recife, CEPE, 2013. www.cepe.com.br/diario/includes/doe/Box.php?ano=2013&data=20131017&caderno=6-PoderLegislativo. Acesso em 09 de novembro de 2015.

DANTAS, Lucio G.; ALENCAR, Eunice Maria L. Soriano de. Altas Habilidades em matemática: estudo de caso de um adolescente em vulnerabilidade social. In: FLEITH, Denise de Sousa; ALENCAR, Eunice Maria L. Soriano de (Orgs.). *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, 2013. p. 13-23.

FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. (Orgs.). *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, 2013.

FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. (Orgs.). *Desenvolvimento de talentos e Altas Habilidades*. Porto Alegre: Artmed: 2007.

FREITAS, Soraia N. *Educação e Altas Habilidades/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: UFSM, 2006.

GAMA, Maria Clara Sodré S. *Educação de superdotados: teoria e prática*. São Paulo: EPU, 2006.

FREITAS, Soraia N; PÉREZ, Susana Graciela P. B. *Altas habilidades/Superdotação: atendimento especializado*. 2 ed. Marília: ABPEE, 2012.

LANDAU, E. *Criatividade e superdotação*. Rio de Janeiro: Eça, 1986.

OBMEP. Relatório 1ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), 2005. Rio Janeiro: IMPA/SBM, 2006.